

O EXEMPLO

Redactor e editor
Arthur de Andrade
ESCRITORIO
Rua Andradas—247

Propriedade de uma associação

Porto Alegre — Domingo, 28 de Maio de 1893

Director-gerente
Marcillo Freita
ASSIGNATURAS
Por mez... 500 rs.

N. 24

Correspondendo

IV

Quizera levar ao termo a questão em que empenhou-me o collega Henrique Vieira; mas infelizmente não o faço, porque o collega não se manteve em seu posto: accusou as mulheres, feriu-as, chamando de feras e viboras e depois, temendo incorrer na falta de seus affagos, veio tratar-se publicamente em seu artigo — Aquelle beijo. Não fôra essa triste circumstancia, não fugisse de subito da arena quem tão açodadamente lançou-me o cartel do desafio, ainda estaria em meu posto, combatendo a favor do sexo fragil. Procurei satisfazer a vontade do preclaro escriptor Isaac de Lima e, no entanto, não fui satisfeito. Esse amante das letras escreveu, referindo-se a mim, «o intelligente jovem, que, sob a capa do anonymato, apresentou-se na arena do publicismo, pelas columnas d' *O Exemplo*, combatendo as asserções do Sr. Henrique Vieira, *deve a bem de seu contendor*, descobrir-se e vir sob sua assignatura individual terçar as armas no terreno da discussão, porque sempre é mais bonito.»

Ora, eu dou de barato que isso seja mais bonito, emquanto o julgo mais sério; porém sinto bastante ter-me descoberto, apezar do serodio conselho do Sr. I. de Lima; pois indo lutar com um esperançoso joven, *ad majorem sui gloriam*, retiro-me no entanto da arena, exclamando: «A vaincre sans péril, on triomphe sans gloire».

Ao concluir esta rápida discussão, vou ainda transcrever um trecho do meu collega.

Quem o viu colerico atirar ás faces feminis tantos vituperios, se vencerá certamente de que fazia-o inconsciente e talvez movido por algum despeito occulto.

O collega, não querendo negar a theoria das affinidades, já reconhece-se fera e sente os effeitos da attracção da carne, quando diz ao beijar as mãos de uma jovem—«eu sentira os impetos de uma fera, produzido pelos impetos da carne».

Está bem, felicito-o.

Mais adiante, curvando-se aos pés dessas mesmas, que antes orgulhosamente espesinhára, brada, implorando misericordia, «teus labios não mentem; elles têm as caricias de uma creança e o rubor das alvordas, não é?... Teu beijo foi sincero não foi? Diz...»

Diz-me que sim....»

Agora que esperam de mim as leitoras do *Exemplo*, diante de uma confissão dessa?

Por ventura poderei lutar com quem *mata e acode* a um só tempo? Certamente não; e por isso recolho-me aos bastidores, deixando ao collega Henrique Vieira livre campo para declamar.

Arthur de Andrade.

Ferroadas

O bom filho torna á casa paterna; por isso aqui estou em meu posto. Ainda não esqueci-me de minha bella morena dos olhos pardos; guardo ainda indeleveis, em meu peito, os profundos sulcos abertos pela dor da morte de minha querida morena dos olhos pretos. Coitada! é morta!

Choremos sua morte e lamentemos sua desdita!

Morrer aos 18 annos, no vigor da vida, na plenitude da mocidade, é triste e tristissimo, ninguem o contesta! Sua oca menta descança hoje em um bello mausoléu, onde os terços,

vou espargir violetas, saudades e sempre-vivas, como signal da muita amizade que eu vida consagrei-lhe.

Deixemos os mortos e cuidemos dos vivos; somos mortaes e lá iremos todos descansar.

Tenho andado tristissimo e nem nos bailes me distraio; parece que alguma cousa vai acontecer-me. Tenho minhas desconfianças bem fundadas. Em tempos que já lá vão, prometteram-me um surrório.

Qual queria escovar-me a pau, qual almejava estrangular-me n'um suave amplexo e saboroso osculo; mas o que é certo é que nada veio; todos metteram-senas encolhas e eu fiquei no ora veja.

— Ora que diabo!... mas em todo caso fico na expectativa.

Diz-se por ahi que uma firma S & V tem feito da mentira e da infamia suas armas de combate; ora, eu sou inimigo da mentira como o diabo, da cruz; logo, não deixo despercebido o negocio.

Sei mais que do anonymato servem-se para ferir a quem, em qualquer terreno, lhes é superior, mas tratemos das taes *marajós*.

São moças e é pena vêr-se como, buscando apparentemente uma posição saliente entre suas iguses, caminham a passos largos para a prostituição dos sentimentos. Recorrerão anonymato, para tentar ferir á occulta quem não pôde offender a peito descoberto, é o recurso mais indecoroso e baixo que conheço em minha existencia; só é proprio de almas pequeninas e de creaturas de baixa esphera, e não me cecuso a affirmar que essa firma o seja; porquanto com essa firmeza maneja taes armas de

dous gumes. E' verdade que pretendem ferir, mas não é menos verdade que nesse inglorio afã, tem posto a descoberto sua calvã e mostrado a flnx o que são, o que valem, a infima educação que possuem, a baixa esphera em que vegetam; e o meio em que chafurdam-se.

Lamento ainda uma vez ser conhecedor desses factos, que me repugnam e fazem tremer a penna ao traçar estas linhas; só o dever, que temos, de sorrindo castigar esses desregramentos, é que obriga-nos a censural-os.

Para principiar dei algumas ferroadas; si não produzirem effeito, então ponho-lhes a calva á mostra; arranco-lhes a mascara; declino nomes e residencias. Caspita! é desaforo misturado com pouca vergonha!

JUSTAFA.

PAULADAS

Não fôra a advertencia que me foi feita pelo redactor-chefe, afim de que eu escrevesse esta secção e em não viria cacetejar hoje as leitoras.

Os meus muitos affazeres me têm inhibido de colher reportagem, afim de contar alguma novidade ás graciosas leitoras; quizera, no entanto, possuir boa reminiscencia para dizer-vos tudo o que vi.

Ahi vae alguma cousa que me vem á lembrança.

Fui ás novenas do Espirito Santo e lá assisti a reproducção fiel d'aquilo que já uma vez por estas mesmas columnas condemnei — a collocação dos homens no lugar reservado ás senhoras.

Os cidadãos que assim procedem demonstram apenas não ter os mais comeseinhos conhecimentos de regras de civilidade.

Tambem condemno o procedimento das senhoras; porque, chegando encontrando os seus logares tomados pelos, *marmanjos* deviam voltar para suas casas; e, no entretanto, o que fazem?

Ficam no logar destinado aos homens e principiam n'um vaivém medonho...

Lá eu ouvi uma perguntar a outra!

«O que vais fazer lá dentro, Amalia?»

«Eu gosto bem dentro, respondeu ella...»

Já vem, pois, que é bem fundada minha censura.

Tambem o que houve em grande escala, tanto nas novenas, como na festa, foi o namoro.

As taes de minhas leitoras que dizem ir a igreja por devoção, mentem e mentem desfaçadamente!

Vão, mas é para deitar olhadellas ao Pedrinho, ao Eugenio, ao Silvino, e a outros tantos maganões; eu, sim, posso dizer que vou a igreja por devoção; porque não tenho namorada e levo para lá as minhas Horas Marianas, bato no peito e etc; muito embora incorra nas censuras do Esperidião que é todo *positivista*.

Quem tambem andava lá era o André Conceição, o Monte Christo, o patife que em todos os bailes dá beijos na namorada; mas esse foi para mostrar a capa; é tanto que percorreu todas as ruas da cidade exhibindo o *capão arara*, que só por um capricho elle vestiu, sendo para isso necessario soffrer muitas *dôres*...

Pobre velha.

Muito ancho de si, o amigo Birboque affirmou que estavamos de parabens, porque o director-gerente Marcilio Freitas havia tomado estado mysteriosamente e não sei o que mais.

Pois bem, a moda parece que vai pegando cá por casa.

Assim é que o mesmo director-gerente, em passeio com o Pedrinho, ouviu algumas moças dizerem:

«O Esperidião é da Constança e etc.»

Isto prova que o nosso amigo Esperidião breve consorciar-se-á, o que é motivo para estarmos de parabens.

A seu turno o Pedrinho tambem mostra tendencias para o casamento; pois seguidamente anda fazendo *escaramuças* na fronteira dos Palmares!

Cuidado, menino, as cousas estão feias; tudo está muito caro!

Pelo que ahi fica dito, vê-se que muito breve todos terão imitado o amiguinho Marcilio.

Como já é muito tarde, vou *nanar* (visto que perto de mim ha quem me esteja convidando para isso); e termino avisando aos leitores que não me assignarei mais Juvenio e

JUVENAL

Galeria de homens celebres

II

Te apromptes para ouvir,
Meu paciente leitor,
Mais nma queixa que faz
O pobre do cobrador:

«O tal seu Pedro Rodrigues
Que tratam de *Malcriado*,
Philharmonica, e tambem
De Pedrinho, amalcado,

Não é nada disso, eu o juro;
O que elle é — o *sambeiro*,
Não é nada mais nem menos
Que um grande caloteiro!

Não falto da vida alheia;
(Pois não é da conta minha
Que elle tome, porque goste,
O seu trago de canninha.)

Mas não ter para nos dar
Dois *magros* dez *tostões*
Quando elle toma, brincando,
Por dia, quatro *piões*!...

Senhor *Caixa*, isso é de mais,
E' cousa que não se atara:
Gastar, matando o *bicho*
O *cobre* d'assignatura.»

Que triste sorte, leitor,
A do pobre cobrador!...

ISCA.

Faz annos hoje o cidadão Germano M. da Motta.

Consta-nos que a sociedade *Olimpia Peres* festejará seu anniversario, no dia 1° de Junho, com um esplendoroso baile.

Hontem ás 4 1/2 horas da tarde teve lugar na igreja do Rosario o consorcio do cidadão Marcos Damasio da Costa com D. Rita da Conceição Moreira.

Aos recém-casados desejamos uma ininterrupta serie de felicidades.

Conсорciaram-se no sabbado ultimo o cidadão Manoel José Soares e D. Adelaide Soares.

Aos nubentes desejamos mil felicidades.

Burlesqueando

Passou-se a epocha do carrapicho — entramos em pleno dominio da pomba...

Eu, que sou catholico, apostolico e romano, tive muitas vezes, nas novenas, de tapar as trombas de Eustachio para não peccar ouvindo as indecentes descomponendas, que offendiam a minha castidade; descomponendas passadas por aquellas que não aguentavam caladas o maldicto carrapicho; mas que, no entretanto, não deixavam, no dia immediato de estarem-lá rentes como pão quente.

O que faz a festa, está discutido, não são os padres com o proveitoso latim do qual ficam todos em jejum; não são os deliciosos trechos de musica da orchestra do maestro Lino Cunha, nem os sermões profundamente philosophicos, caprichosamente estudados,—nada disso; o que faz a festa é o cacarejar azoanador do mulheril assanhado como um bando de gallinhas d'Angola espançadas e as chacotas penadas da raspasiada desabusada.

Então o tal sr. de bello sexo, faça-me o fapor! atrai os quatro ventos a decantada fraqueza e põe os manguitos de fóra; nada ficando a dever ao sexo feio no ardil que emprega para passar a perna na hamauidade, e no espirito maliciosamente apimentado para ridicularisal-a.

Tive ensejo de apreciar de que é capaz a mulher na festa do Espirito Santo.

Eu, que já estou um pouco mettido em annos, não posso com a facilidade do Benedicto, do Freitinhos, etc. me metter no meio delles; portanto abriguei-me das acotoveladas, encostado ao guarda-respeito, balbuciando constricto uma oração em louvor ao Divino. Mesmo assim não me livreii de uma imputação vexatoria que me fez envaretar.

Um bando de moças, sirigaitas e endemoinhadas, inquietas como um enxame de abelhas alvorotadas, todas bem espartilhadas como cavallos sinchados para corridas, se acercavam de mim: mexe d'aqui, mexe d'ali, até que uma d'ellas dirige-se á companheira, abafando numa gargalhada canalha:

— O' Candoca, trouxeste o teu lenço com agua de cheiro?

— Trouxe: porque?
— Emprresta-mo, um bocado; porque deram aqui um suspiro descuidado, e não foi outro senão esta besta do Birboque, que está com uma parte de muito devoto...

— Ah! raparigas malcriadas, resmunguei: faltam com o respeito aos mais velhos e fazem a gente peccar dentro da igreja.

Emquanto eu abandonava o guarda-respeito para livrar-me d'aquellas tentações, ellas ficaram riudo á socapa.

Finalmente o tempo consentiu que se passassem as noites de fogos!

Antigamente os foguinhos eram uns verdadeiros supplicios para as gavetas dos patrões e para a boa fé das incautas quitandeiras; mas em compensação um regalo para os velhotes que tinham a felicidade de não perderem tempo com o casamento, augmentando o sexo feminino; pois faziam sortimento de doces, que os papalvos namorados presenteavam ás filhas, poupando desse modo umas bem boas patacas de pão.

Hoje a cousa muda de figura. Vão para a praça os Srs. Asduma, Quintino, A. d'Annuncia, Franklim, O. Fonseca e muitos outros, muito bem trajados, muito perfumados, formam linha de combate entre as escadas do Imperio e igreja Matriz, tiroteiam de longe com piscadellas de olho; porém, se as coitadinhas azeitiras quizerem encostar o estomago ou divertir os queixos não de fazer como eu que, antes de ir para os fogos, como o meu ensopadinho com pirão e tomo um traguinho de cana para fazer a digestão; porque os kagados, visies linguicas, nem pipocas...

O Benedicto que estava a meu lado quando eu acabava de escrever o periodo acima, ponderou:

«Hoje os velhos não levam doces para casa, porque os bilontras, quando querem, dão o braço ás pequenas e passeiam a sós; portanto ellas mesmas levam os que elles queriam dar-lhes. Olha, vi diversos se encaminharem com suas ellas, para os botequins do lado da Bailante.

Este Benedicto descobre cada uma..

O seu Hilario e o Albertinho não se contentavam a azeitar de longe, andavam em reconhecimento pelos

lados mais escuros da praça o que deu que pensar aos maliciosos.

Ninguem como o sympatico Basilio; vencido, depoz as armas de namorado arisco; é verdade que as moças não sobraçavam a cartucheira de doce como costumam as vencedoras; mas elle ali estava, chegadoinho, rendido ao lado da futura. Reparei que o Bazilio deixava cahir graciosamente o chapéu sobre os olhos: a luz fará mal ainda á vista do mancebo como faria ha um tempo?

O Pedrinho discordando de seus companheiros de guerrilhas, no modo de ataques, pôz em pratica nova estrategia, atacando pela retaguarda; por isso o vimos no adro da Matriz só na sorna...

Birboque.

Logogripho

A meu compadre Alfredo de Souza

Quando tocares a chave
Do logogripho presente!
Quasi que advinho,
Vaes pular de contente.

Leitor astuto, decifra
O que te dou neste momento,
Na musica se encontra; 4, 2, 3, 1, 5, 6, 7, 8
Dicifra, não é invento

De certo já me tens visto:
Mas não te lembras aonde;
Pois bem; repara nos trilhos
Ou se tomares o bond.

MIGUEL CARDOSO.

Devido ao mau tempo que reinou nos primeiros dias desta semana, não realisaram-se os tradicionaes folguedos nocturnos em commemoração do Divino Espirito Santo, que só tiveram começo na quinta-feira e continuaram na sexta-feira e sabbado. Hoje teremos a conclusão dessa temporada de diversão, com a festa ao lemne da Trindade e fogos de artificio á noite.

A concurrencia de povo á praça da Matriz tem sido extraordinaria; ea ordem tem se mantido inalteravel.

— O imperador-festeiro para o proximo anno é o commendador José Baptista Soares de Souza e alferes da bandeira, o cidadão Saturnino Pinto.

Introversão

Para se matar o tédio,
Em dias amargurados,
E' transpor-se ao ideal
E gosar o já gosado ;

E' revolver-se o passado
N'uma doce introversão,
Catando as horas melhores,
Dos tempos que lá se vão.

Livrando, cauto, o pensar
D'um desgosto, d'uma dôr,
Como se evita os abrolhos
Ao respirar-se uma flôr.

I

Oh ! é completo o prazer !...
Eu me vejo pequenino,
No jardim de meu bom lar,
Mui gazil e mui tarquino.
— Um trasgo sem ter enleios,
P'ra provocar os receios
De uma mão estremeçada
Que se dava um ralho agora,
Depois... sorria — uma aurora
Da manhã de minha vida !

Boa quadra, bello tempo !...
Como loucas borboletas
Pousam n'um e n'outro galho,
E dansam assim, inquietas,
Balouçadas pela brisa
Que lentamente deslisa
Entre as folhas do rosal.
Eu salto ; e minha irmã
Corre a embalar-se lonça
Na redonça do quintal...

Páre aqui meu pensamento.
Quero a alma embevecida
Com a quadra mais feliz
Desta vida já vivida ;
Quero gosar um instante
Desta era tão micante,
Que não soube bem fruir ;
Que sem pezar nem desejo,
Mas recamada de beijos,
Tinha a trilha do porvir...

II

Prosigo mais alentado
Na suave introversão.
Na porta da Illusão,
— A quadra da puberdade !
Onde a louca mocidade
Vê por prisma côr de rosa,
Em um sonho interminavel,
O existir inegalavel
Dessa epocha deleitosa !...

E' uma completa utopia
De perennal promissão ;
E' tudo risos e flores,
A vida uma allucinação !
Se nos falham as chimeras
Que, nas vinte primaveras,
A nossa mente povôa,
E' bruega passageira
Que tenne brisa fagueira
Dissipa, dissipa atôa.

Se se desmancha nm *castello* ;
Se uma esperança se esvae
Ao sopro d'um cruel «nã»,
Que de uns lindos labios cai,
Um singello «ora essa !»,
Suppre a falta da promessa
Do formoso cherubim.
Em cada facto que pouso
O pensar, de goso em goso,
Nessa idade, leva assim.

III

E, neste insano divagar,
Esborou meu pensamento
Num sorriso — um poema
De amor e de tormento.

Para se matar o tédio,
Em dias amargurados,
E' transpor-se ao ideal
E gosar o já gosado.

HELIO SILVA.

Recebemos a *Luva*, o *Corymbo* e a
Era Nova ; os dois primeiros publi-
cam-se em Jaguarão e no Rio Gran-
de; o ultimo, no Recife.

Agradecemos a visita dos aprecia-
veis collegas.

A respeitavel Sra. D. Maria An-
tonia de Lima completou na semana
que hoje finda 47 annos de idade,
pelo que apresentamos-lhe sinceras
saudações. ■

O *Club dos Quinze* realisará ho-
je, segunda-feira, no salão da fren-
te do theatro S. Pedro, um baile
em commemoração ao 1º anniversa-
rio de sua fundação.

Devido á affluencia de materia,
ainda hoje preterimos um escripto
do amigo Arthur Uchôa.

INDICAÇÕES

S. B Porto-Alegrense

E' medico effectivo d'essa
sociedade o Dr. Luiz Masson,
que é encontrado todos os dias
uteis no edificio da mesma,
das 8 ás 9 horas da manhã.

E' fiscal do mez corrente o
cidadão Patricio Praxedes de
Oliveira, que reside á rua da
Olaria.

ANNUNCIOS

S. D. Olympia Peres

A partida em commemoração ao
17º anniversario d'esta sociedade,
realisa-se na noute de 1º de Junho
proximo futuro, no salão da frente
do Theatro S. Pedro.

Os Srs. socios devem procurar os
seus avisos em mão do Sr. thesou-
reiro interino, sem o que não terão
ingresso no salão.

Porto Alegre, 28 de Maio de 1893.

A comissão :
Felippe Eustachio
Lourenço Edmundo
Faustino D. de Jezus

Centro Applicação

Esta sociedade elegen a seguinte
directoria que tem de servir no an-
no corrente :

Presidente, Emilio Hyppolito da
Silva.

Vice-presidente, Albino de Oli-
veira Reis.

Secretario, Jacyntho Joaquim
Wenceslau (reeleito).

Thesoureiro, Valerio Alberto dos
Santos.

1º procurador, Virgilino José Joa-
quim.

2º dito João Baptista da Silva
Crnz.

Relator da comissão de syndi-
cancia, João Octaviano da Silva.

Foi conferido o titulo de presiden-
te honorario ao cidadão Horacio
Emilio de Sampaio.

A sociedade agradece ao distincto
cidadão Horacio Emilio de Sampaio
os relevantes serviços prestados á
mesma, durante sua presidencia.

Porto Alegre, 21 de Maio de 1893.

O secretario,
Jacyntho Joaquim Wenceslau.